

Entre quiméricos e superdotados: como a medicina cria monstros e define o mal na novela da rede Record¹

Lilian Leite Chaves

PPGAS - UnB

Resumo: Este trabalho trata de uma novela que está atualmente na grade de programações da Rede Record de televisão. Essa novela chama “Caminhos do Coração” e tem por tema fundamental da trama a mutação genética de seres humanos. Os seres humanos geneticamente modificados são definidos pela doutora que os cria, personagem chamada Júlia, como quiméricos e superdotados, em que os quiméricos consistem na mistura do material genético de humanos com material genético de animais ou plantas, e os superdotados, consistem em mutações causadas por alterações na glândula pineal. Busco mostrar, a partir dessas duas categorias, como a personagem da médica, em relação às suas experiências, define aqueles que são monstros daqueles que não são, na medida em que localiza neles a qualidade de mal. Para isso, mostro como é acoplado a idéia de monstro e a qualidade de ser mal, a transformação corporal, e como os monstros são consequências de “experiências que não deram certo”. Além de fazer uma análise interna a própria trama, tento compreender o que a representação de monstros nessa novela nos diz sobre como a nossa sociedade cria monstros e o que há nos monstros que tanto nos atrai, o que eles dizem a respeito da idéia de humano e da idéia de mal que ameaça o humano.

Palavras-chave: novela da Record, monstros, mal.

¹ Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Uma novela “boa para pensar”

Nunca havia me interessado por assuntos de ficção científica, de mutação genética, exceto pelo desenho X-Men. Um dia, vi na Rede Record a chamada de uma nova novela que entraria na grade em pouco tempo e que prometia emoções e novidades, como toda chamada de novas novelas prometem. O bom é que sempre gostei de novelas, e essa, de fato, chamou minha atenção.

“Caminhos do Coração”, esse é o nome da novela que tem em sua abertura, dupla-hélices de DNA e material genético se movimentando num fundo, ora azul, ora vermelho, embalados por uma canção que indaga “sabe você o que é amor, não sabe, eu sei”. As suas primeiras chamadas era um misto de cenas policiais, laboratoriais, entrecortadas por cenas de dramas familiares, que anunciavam uma confusão já mais vista pelos olhos dos telespectadores noveleiros.

Um dia, saindo da UnB com um amigo, depois de uma longa jornada de leituras, veio em nossa conversa a tal novela, “a novelinha dos mutantes” como ele designou, não a inferiorizando, mas sim com um carinho e uma atenção dirigido àquilo que nos cativa. Começamos a tecer considerações sobre o que essa novela significava de inovação na teledramaturgia brasileira (nos atendo para seu lugar numa disputa entre emissoras) e o que os mutantes nos falavam sobre nós mesmos e da nossa necessidade do e atração pelo “estranho”. Logo, concluímos que ela era uma novela “boa para pensar”.

Sendo o “estranho” nessa novela, os mutantes, que mais tarde serão divididos em mutantes do bem e mutantes do mal (os monstros), busco pensar como a definição do mal está ligada a criação de monstros, e como os monstros são resultados de experiências genéticas que não deram certo. Busco pensar o que tanto nos atrai numa novela de monstros, e o que essa atração nos diz sobre a questão do humano e do não-humano.

“Caminhos do Coração”: percorrendo alguns caminhos

A novela Caminhos do Coração, do autor Tiago Santiago, entrou no ar no dia 28 de Agosto de 2007, é exibida de segunda a sábado às 22 horas, e tem previsão para acabar no dia 31 de Maio de 2008. Essa novela contará com uma segunda fase já

denominada “Mutantes – Caminhos do Coração” que iniciará no dia 2 de Junho de 2008, de segunda a sábado às 21horas.

Num escopo amplo, a trama trata do assassinato de um milionário, da acusação de uma moça como a responsável, e o que mais me interessa, de uma médica que faz experiências genéticas criando mutantes. Esses planos se cruzam, na medida em que o milionário assassinado é o dono da clínica médica onde são feitas as experiências genéticas e a moça acusada é sua filha desaparecida desde a infância e também uma mutante. Desta maneira, a história se desenrola nas tentativas de esclarecer o assassinato do milionário, provando a inocência da moça, e de também mostrar que há a existência de mutantes espalhados pelo Estado de São Paulo e que o assassinato está ligado às informações sobre mutantes que estão sendo reveladas, mutantes, estes, que podem ser, e alguns são, bastante perigosos.

Esta novela faz parte de uma guinada da Rede Record que vem desde 2005 reestruturando e fortalecendo seu núcleo de teledramaturgia com objetivo de ganhar espaço, ou seja, pontos de audiência, numa área, até então, dominada pela Rede Globo. Este pano de fundo é importante, por que é em contraponto as tramas das novelas da Globo que a Record se posiciona; é inovando suas tramas que pode bater de frente com a Globo. É aproveitando o sucesso da novela que se pode produzir uma segunda fase e coloca-la no ar, não mais no horário das 22, e sim no horário das 21, horário nobre das novelas da Rede Globo. Isso pode ser confirmado na fala do autor da novela a um site:

ESTRELANDO: Então a gente pode dizer que um dos principais objetivos é aproveitar que a novela está dando certo para bater de frente com a *Globo*?

Tiago Santiago: - É, isso é uma das intenções, é aproveitar exatamente esse sucesso para fazer concorrência ali o mais alto nível possível.

O que vejo, então, de inovador nessa novela que tem bons números de audiência²? Mutantes, experiências genéticas, monstros. Mas já não houve outras novelas que também tiveram isso? Sim, porém nas outras novelas, esses elementos não estavam todos numa mesma trama. A inovação dessa novela consiste em tratar de

² Segundo a Folha Online, a média da novela ficou entre 11 e 15 pontos , chegando a picos de 17 a 20 pontos no IBOPE. Cada ponto equivale a 54 mil domicílios, ou 176 mil pessoas, na Grande São Paulo.

monstros não mais na esfera do sobrenatural e sim na esfera da criação científica, colocando destaque no papel da medicina que cria monstros e define o mal.

Neste âmbito, a personagem central da trama é a doutora Júlia Zacarias, uma médica pesquisadora que há muitos anos faz experimentos genéticos na clínica em que trabalha; a Progênese. Seus experimentos consistem em misturar material genético humano com material genético de plantas e animais e alterar a glândula pineal³. Das misturas de genes de humanos como plantas e animais surgem os mutantes quiméricos e da alteração da glândula pineal surgem os mutantes superdotados. A grande diferença entre quiméricos e superdotados é a transformação corporal vista nos quiméricos e essa transformação corporal é a primeira característica a partir da qual se acusa um mutante de ser um monstro, ou seja, um mutante do mal.

Há outros elementos da trama que precisam ser mencionados. Sendo a criação de mutantes um crime, e a ação de alguns mutantes uma ameaça a ordem pública, ambos os aspectos viram assuntos de polícia. Cabe a polícia na trama, não apenas conter os mutantes, como também, impedir que as experimentações continuem, a partir da prisão da médica responsável. A ação da polícia se dá via organização do Depecom, Departamento de Pesquisa e Controle de Mutantes da Polícia Federal. Outro elemento fundamental da novela é a existência de uma ilha onde a médica elabora suas pesquisas e onde a médica deixa presos experimentos que não deram certos e alguns experimentos modelos bastante poderosos e bastante úteis.

Essa ilha, ao longo da trama, vai ganhando lugar de importância, na medida em que a maioria de suas cenas é gravada lá e também na medida em que diversos personagens, por diferentes vias, chegaram lá. É nos laboratórios subterrâneos da ilha que são criados toda sorte de seres, é a procura desses laboratórios que mutantes e, também, não mutantes se dirigem a fim de descobrir os segredos de toda essa construção de seres, para poder contê-los, como é o caso dos mutantes do bem e do Depecom, ou para poder deles apropriar visando à dominação do mundo, como é o caso

³ Segundo ROCHA “A glândula pineal ou epífise (não confundir com hipófise) está situada na parede posterior do teto do diencefalo e tem origem endodérmica (ligação com o teto do 3º ventrículo ou ventrículo médio). Tem forma ovóide e lembra um caroço de azeitona. O interesse pela glândula é bastante antigo sendo que seus primeiros estudos datam 300 anos antes de Cristo e o filósofo francês René Descartes (1596-1650) já se interessava pela mesma e atribuía a ela a função de ser a *sede da alma*. De lá para cá foram feitas várias pesquisas, sendo algumas sem nenhum fundamento e só as mais recentes tem dado alguma contribuição científica.”

dos mutantes do mal. Além dos monstros presos nas celas do laboratório secreto, há os monstros que fugiram dessas celas e vivem a vagar pelo território da ilha.

Entre quiméricos e superdotados: o surgimento da idéia de monstro na novela

Primeiramente é interessante partir da divisão entre quiméricos e superdotados, para entender como a noção de monstro apareceu na novela e como ela foi se constituindo. Monstro foi primeiro uma acusação. Quando as experiências com mutantes começaram a ser conhecidas por diversas pessoas, os mutantes foram acusados de monstros. Mas quais mutantes foram acusados de monstros? Os mutantes quiméricos, ou seja, os mutantes que apresentavam transformações corporais quando exerciam seus poderes, como por exemplo, o caso de Vavá, o menino lobo que ao se sentir ameaçado, aumentava seus dentes os mostrando de forma feroz.

Monstro foi sinônimo de corpo humano transformado, mas transformações visíveis. A médica, porém, vendo suas experiências em meio a acusações, explicou que a transformação corporal dos mutantes quiméricos, era para lhe dar capacidades que o humano normal não tinha - como voar, no caso de Ângela (a menina anjo), ou enxergar a grandes distâncias, no caso de Ágata (a menina com olhos de Águia) – e que, portanto, nem toda transformação corporal deveria ser temida e acusada de monstruosidade.

Posto isto, a médica propõe, então, uma definição para monstro, ligando o, não necessariamente a transformação corporal, e sim a qualidade de ser temido, de ser mal. O isolamento na ilha é outro fator importante para a definição de monstros, pois, esses são justamente os mutantes isolados na ilha, privados do convívio com outros humanos e vigiados cotidianamente para que não fujam se tornando ameaça à ordem pública.

Porém, durante vários capítulos, os mutantes que poderiam ser definidos como monstros, os mutantes do mal, eram sempre mutantes quiméricos. Daí, a primeira maneira de perceber os monstros, mutantes do mal com transformações corporais. Claro que isso vai mudando e se complexificando ao longo da trama, ainda mais em uma trama que pelo seu sucesso foi esticada por alguns meses, mas mesmo com tantas mudanças, a definição de monstros, como mutantes do mal, prevaleceu, e o número de monstros com transformações corporais, ainda sim, continuou superior ao número de monstros superdotados.

Dessa maneira, podemos perceber que monstros podem ser tanto quiméricos quanto superdotados, mas analisando o número de monstros quiméricos e superdotados, vemos que existe apenas 1 monstro superdotado - Ghór, personagem que hipnotiza com olhar- para tantos outros quiméricos – Metamorfo, mutante com gene de camaleão; Golias, mutante com gene de Elefante; Vlado, mutante com genes de morcego, Fúria, mutante com gene de pantera, entre tantos. Assim, é interessante considerar a transformação corporal como um aspecto da constituição dos monstros nessa novela e como um aspecto que nos leva a pensar sobre a questão do humano, pois

são os processos que estão transformando de forma radical , o corpo humano que nos obrigam a repensar a “alma” humana . Quando aquilo que é supostamente animado se vê profunda e radicalmente afetado, é hora de perguntar: qual é mesmo a natureza daquilo que anima o que é animado? É no confronto com os clones, ciborgues e outros híbridos tecnonaturais que a humanidade de nossa subjetividade se vê colocada em questão. (SILVA: 2005, 12)

Mas, o que são os monstros, o que são os mutantes do mal? Para a personagem da médica, os monstros são as experiências que não deram certo, e experiências que não deram certo, quer dizer, mutantes que se rebelam contra a própria humanidade, mutantes que ameaçam o humano e que, portanto, devem ficar reclusos sob vigilância na ilha dos mutantes. Logo, os mutantes que vivem na cidade com suas famílias são experiências bem sucedidas que não precisam ser temidas.

A ilha se torna um referencial geográfico como lugar de monstros, “depósito de monstros”, e quando começam a aparecer mutantes perigosos no dia a dia da cidade, de imediato se sabe que são monstros que fugiram de lá.

Da novela para as teses sobre monstros

Em seu artigo “Cultura dos monstros: sete teses”, Cohen (2000) propõe ler a cultura pelos monstros que ela engendra. Considerando as teses do autor, tento perceber as especificidades do engendramento de monstros e como os monstros de “Caminhos do Coração”, dialogam com estas teses.

O monstro é um corpo cultural que deve ser entendido a partir de momentos culturais, o monstro é um corpo que adverte. (Tese 1 e Tese 2) Os monstros de “Caminhos do Coração” surgem num momento em que a ética das pesquisas genéticas

está polemicamente em pauta. De algum modo, os monstros, primeiramente, não adverte sobre as possíveis consequências da manipulação genética?

Os monstros são “híbridos que perturbam”, não se encaixam em categorias, sendo, por isso, perigosos, pois ameaçam as distinções, ameaça a ordem classificatória que tem no mundo. (Tese 3) Os monstros da novela são animais, humanos ou o quê? Não seria a indistinção e a forma como operar sobre ela, um dos grandes problemas que a manipulação genética cria?

Podemos ver a partir do modelo de Gill (2000) – que separa monstros fabulosos de monstros teratogênicos – os quiméricos mais próximo da animalidade, por causa das transformações de seus corpos, e os superdotados com seus poderes telepáticos, telecinéticos e hipnóticos mais próximo do sobrenatural. Mas ambos, utilizando uma expressão de Turner (2005), estão/são *betwix and between*, nem lá, nem cá, mas em ambos os lugares; nem isso, nem aquilo, mas ambas as coisas. Os monstros surgem em momentos de crises problematizando os pólos, os monstros possuem papel reflexivo.

Esses monstros, esses híbridos perigosos, se não entram no sistema classificatório e nem por isso deixam de existir, devem, então, ser postos a margem do mundo, reclusos numa ilha, como é o caso da novela. Porém, essas margens do mundo suscitam curiosidades pelos seus perigos, pelas suas indistinções. Os monstros atraem ao mesmo tempo em que mostram quão perigoso é atravessar essas fronteiras, na medida em que, do lado de lá, individualidades, aparatos culturais, podem ser destruídos, revelando assim as verdades dos sistemas e sua mortalidade. (Tese 4, Tese 5, Tese 6)

Ao atravessar as fronteiras, há duas coisas que podem acontecer, a transformação em monstro ou a morte. Isso é o que ocorre na novela, os personagens ao adentrar no território da ilha, morrem mastigados pelo mutante dinossauro Velociraptor, amassado pelo mutante elefante Golias, ou se transformam em vampiros ou lobisomens através da mordida de Vlado ou de Pachola. Nessas mordidas dois vírus, ainda sem cura, são transmitidos, o vírus da *licantropia* que transforma o mordido em lobisomem e o vírus do vampirismo que transforma o mordido em vampiro.

Mas, justamente, por toda sua periculosidade é que os monstros atraem. Os monstros operam naquilo que é proibido, e o que é proibido é muito desejado. Suspeita

e temor em relação aos monstros se misturam com a inveja de seus poderes. Os monstros na novela são frutos da proibição de proibir a criação de seres geneticamente manipulados, eles são materiais proibidos surgido de proibições, talvez por isso, são tão desejados. Em alguns fóruns que pesquisei sobre a novela, muitas das mensagens eram sobre o desejo de ser um mutante, outros tantos eram sobre o desejo de atuar na novela fazendo um papel de mutante.

Os monstros, outrora isolados, ilhados, retornam e aterrorizadamente cobram razão de ser, e nos “pergunta por que o criamos” (COHEN:2000, 55 – Tese 7) Criamos monstros apenas para inovar tramas de novelas? Ou criamos monstros para especular sobre nós mesmo? Inovamos tramas de novelas na medida em que avançamos as especulações sobre nós mesmos.

Por que criamos monstros?

Para testar o limite do humano, para que existimos nós, para repensar a natureza da alma humana, ou seja, a subjetividade (Gill, Cohen, Silva). Essas são as respostas, encontradas em alguns autores que nos remete a uma questão muito importante sobre os monstros, questão relevante para se pensar os monstros da novela, a questão do humano e daquilo que o ameaça.

Para Gill,

nós exigimos mais dos monstros, pedimos-lhe justamente que nos inquietem, que nos provoquem vertigens, que abalem permanentemente as nossas mais sólidas certezas, por que necessitamos de certezas sobre a nossa identidade humana ameaçada de indefinição. Os monstros felizmente existem não para nos mostrar o que não somos, mas o que poderíamos ser. Entre estes dois pólos, entre uma possibilidade negativa e um acaso possível, tentamos situar a nossa humanidade de homens. (Gill, 2000, 168)

Os monstros revelam e advertem quanto à identidade do humano, criamos os monstros para nos crer homens, mas os monstros não estão fora do humano, estão na sua margem. Para José Gill o monstro é o Outro que está na fronteira, uma vez que ele confunde os limites do humano por sua condição de híbrido. O monstro aproxima em si o que deveria estar separado, e nisso, coloca em questão a identidade do humano, pois, até que ponto de deformação o homem é ainda humano e de que ponto de deformação em diante o homem deixa de ser homem?

Ao acusar, num primeiro momento, e definir num segundo momento, alguém como monstro, o que está em questão é a humanidade do acusado, a humanidade do monstro em relação à humanidade do acusador. “Mesmo que a humanidade formulada em primeiro lugar, seja a seguir posta em dúvida, é fundada nessa certeza inicial que se interroga a humanidade do outro.” (GILL: 2000, 173)

Mas, qual o sentido de tanta interrogação sobre a humanidade do homem? É afirmar a necessidade de uma normalidade humana, é afirmar a necessidade de uma ordem. É um mergulho numa viagem de possibilidades para um respiro aliviado de uma normalidade afirmada, experimentamos, através dos monstros, ir o mais além no limiar do humano, para voltar ainda crente na “existência de uma imagem estável de si mesmo” (GILL: 2000, 170) .

Ao manipular seres humanos, a médica da novela, não queria destruir a humanidade e sim afirma-la através de um melhoramento. É o ideal de progresso genético da humanidade, através do alcance de novas faculdades, que impulsiona a médica a se enveredar numa aventura perigosa de alterar a “natureza”. A médica alcançou o limiar do humano, com a criação de monstros, mas não foi além desse limiar, e nem poderia, justamente, por que seu referencial é o humano.

Fóruns de discussão: recepção dos monstros pela audiência

Acredito que tenha ficado bastante confuso as reflexões que fiz sobre os monstros da novela em relação a qual dos âmbitos elas tratam, o âmbito das relações internas a trama entre personagens ou o âmbito da relação entre novela audiência. Em nenhum momento, separei quais dessas reflexões seriam sobre uma relação interna a trama entre personagens mutantes e personagens não mutantes, e quais reflexões seriam sobre a relação entre novela e audiência.

De fato, não sei muito bem se seria possível separar esses âmbitos de relações e nem qual caminho eu poderia percorrer para isso. Porém, gostaria de me ater um pouco na relação audiência/ novela, mediada através de fóruns de discussões sobre a novela, criados na internet. A escolha dos fóruns não obedeceu a critérios específicos, o único critério, é o critério óbvio de se discutir a novela, por isso, não tem explicações por que escolhi tal fórum e não outro.

Lendo as mensagens dos fóruns, percebi que três discussões estavam em pauta, a novela como um elemento do embate entre emissoras e ligado a isso suas vantagens e novidades, a atração pelos mutantes e o desejo de ser um deles, e a angústia perante as ações dos mutantes do mal e a proliferação de mutantes dentro da trama.

No que concerne ao embate entre emissoras e inovação da novela, essas mensagens⁴ são bastantes representativas:

“Eu já não assistia mais novelas.

Por quê? A Globo, sofre com a atual falta de criatividade. O SBT com aquele lixo mexicano de sempre. Aí ressurgiu a teledramaturgia da Record.

Que tem se revelado uma agradável surpresa!

É por isso que a Record tem conquistado a minha audiência.”

...

“A novela foi divertida... com idéia do lost misturado com vampiro + x-men + cirque du soleil + fatos atuais (policiais corruptos)

Eh tudo copiado, mas ficou querendo ou naum com cara de algo próprio”

O desejo pelos monstros, a atração que os monstros exercem, tudo isso, já discutido nesse trabalho, pode ser percebido em algumas mensagens. Como por exemplo:

“eu queria que aparecesse o laboratório com os mutantes do mal, queria que existisse uma mutante que comandasse os 4 elementos (o fogo, a água, a terra e o ar), queria também que tivesse uma mutante com super audição que escutasse super longe mesmo, [...] queria que a rede record me chamasse para ser um mutante e fazer a novela”

“é a novela que eu mais adoro, eu e meus amigos brincamos de mutantes todos os dias”

“ eu sou fanática pela novela caminhos do coração tem cenas k mim deixa com vontade de ser uma mutante...”

A terceira questão bastante recorrente nos fóruns é sobre as ações dos mutantes do mal, são mensagens que dialogam com as idéias já apresentadas que dizem que ao

⁴ As mensagens dos fóruns só foram alteradas para correção de erro de digitação, concordâncias e palavras alteradas no contexto da internet foram mantidas.

mesmo tempo em que o homem cria monstros e com eles mergulham num viagem de possibilidades, é necessário a volta dessa viagem, a reafirmação da ordem, da normalidade do humano. Os espectadores reclamam isso.

“Tiago Santiago, por favor! Chega de matar inocentes, a novela já virou um horror de maldades. Você só mata e faz maldades. Nós queremos ver o bem, já chega de ver maldades. [...] Você só sabe matar inocentes. Espero no próximo capítulo ver o castigo de Júlia, Herique, Metamorfo, Vlado, enfim, o castigo que todos até agora só levou vantagens. Vou aguardar.”

“Gostaria de dizer que a novela caminhos do coração está um horror de maldade. Nós, os telespectadores já estamos cansados de ver os mutantes do mal, levando a melhor.”

Dessas mensagens e do que já foi dito ao longo do trabalho, concluo minha reflexão, reafirmando que essa novela foi boa para pensar. Penso que monstros podem ser rentáveis, primeiro para reafirmar a condição de humano, segundo para alcançar pontos no IBOPE. Mas também são portadores de posições, são sinais de disputas, são veículos de discursos que versam sobre crises que vão além da trama, ou seja, versam sobre problemas que estão na pauta do dia. Que discurso os telespectadores comprem dessa novela a respeito das experimentações genéticas, ou mesmo, experiências com células troncos?

Esses monstros são bons para pensar política, ciência e uma infinidade de questões, são bons para pensar lugar de fala e objetivo de fala. Por que uma rede de TV, que tem como dona a Igreja Universal do Reino de Deus, se interessaria tanto em veicular uma novela sobre monstros, sobre mutantes? Com monstros, creio que se absorve uma infinidade de outras coisas, de outras posições, que precisam ser pensadas, mas que ultrapassam os limites deste trabalho.

Bibliografia

COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Pedagogia dos Monstros. Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GIL, José. Metafenomenologia da monstruosidade: o devir-monstro. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Pedagogia dos Monstros. Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROCHA, Newton da Cruz. *Glândula Pineal*. Disponível na web: <http://www.uff.br/fisiovet/Conteudos/pineal.htm>

SILVA, Tomaz Tadeu. Nós ciborgues: o corpo elétrico e a dissolução do humano. In: *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

_____. Monstros, ciborgues e clones: os fantasmas da pedagogia crítica. In: *Pedagogia dos Monstros. Os prazeres e os perigos da confusão de fronteira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TURNER, Victor. Betwixt and between: o período laminar nos ritos de passagem. In: *Floresta de Símbolos*. Niterói: EDUFF, 2005.

Páginas da internet consultadas

Notícias

FOLHA ONLINE. Para esquentar ibope, "Caminhos do Coração" vai investir em mais efeitos especiais. Disponível na web: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u325923.shtml>

Entrevista

http://estrelando.uol.com.br/interna/interna_27065.htm

Fóruns

<http://www.entretendo.com/caminhos-do-coração-mutantes-e-muita-ação-na-novela-da-record/>

http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/comentários/caminhos_do_coração_all-2.shtml